AS EXPERIÊNCIAS DE PESQUISA E EXTENSÃO NA UEMG SOBRE A EDUCAÇÃO DO CAMPO: REFLEXÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS

Custódio Jovêncio BARBOSA FILHO¹

Elizete de Oliveira ANDRADE²

Ítalo Mendes DELAZZARI³

Márcio Valeriano da SILVA JUNIOR⁴

RESUMO

Este estudo tem como objetivo central investigar a atuação da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) sobre as experiências de projetos de extensão e pesquisa que versam sobre a Educação do Campo e seus impactos em cidades com baixa densidade demográfica no estado de Minas Gerais. No processo de investigação buscou-se por meio de uma análise dos projetos de pesquisa e extensão que participaram dos Editais do PAPq e PAEx nos anos de 2017 a 2018. A aproximação sob os aspectos teóricos e metodológicos do paradigma indiciário de Carlo Ginzburg nos proporcionou, por meio dos indícios, evidências, marcas e sinais, inferir que apesar dos avanços nas propostas de projetos de pesquisa e extensão por meios dos programas de fomentos, há ainda, a necessidade de a Universidade buscar mais intensamente participar da vida orgânica dos sujeitos que compõem os espaços do campesinato, e articular melhor suas relações com os sujeitos das pequenas cidades mineiras, ampliando suas condições de parcerias no processo de formação desses sujeitos que habitam os territórios do campo e da cidade.

Palavras chave: Experiências. Pesquisa e extensão. Educação do Campo.

¹ Doutor em Educação pela Faculdade de Educação da UFMG, professor da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Carangola (UEMG/Carangola).

² Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da UNICAMP, professora da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Carangola (UEMG/Carangola).

³ Graduando de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ubá, (UEMG/Ubá).

⁴ Graduando de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ubá.

THE RESEARCH AND EXTENSION EXPERIENCES IN UEMG ABOUT RURAL EDUCATION: THEORETICAL AND PRACTICAL REFLECTIONS

ABSTRACT

The main objective of this study is to investigate the performance of the Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) on the experiences of extension and research projects that deal with Rural Education and its impacts in cities with low population density in the state of Minas Gerais. In the investigation process, we sought through an analysis of the research and extension projects that participated in the PAPq and PAEx edicts in the years 2017 to 2018. The approach under the theoretical and methodological aspects of Carlo Ginzburg indicative paradigm provided us, through the evidence, evidence, marks and signs, to infer that despite the advances in the proposals for research and extension projects through the development programs, there is still a need for the University to seek more intensively to participate in the organic life of the subjects that compose the spaces of the peasantry, and to better articulate their relations with the subjects of small towns in Minas Gerais, expanding their conditions of partnerships in the process of training these subjects who inhabit the territories of the countryside and the city.

Keywords: Experiences. Research and extension. Rural Education.

1 INTRODUÇÃO

As Universidades têm assumido, ao longo dos anos, um papel de contribuição para que os campos de debates epistemológicos, cada vez mais, possam ter capilaridade tanto nos meios acadêmicos quanto, principalmente, nas comunidades em que estão inseridas, produzindo uma relação entre os saberes científicos acadêmicos com os saberes da cultura popular.

Diante do papel de disseminar o saber construído a partir de alguns arcabouços teóricos e práticos na relação com as metodologias a serem aplicadas, faz das universidades, em especial as universidades públicas, um espaço/lugar de poucos, escrevendo para poucos que conseguem acessar os bancos universitários e dialogar com as suas realidades.

A proposta central deste estudo está em investigar a atuação da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) sobre as experiências de projetos de pesquisa e extensão que versam sobre a Educação do Campo e seus impactos em cidades com baixa densidade demográfica no estado de Minas Gerais, e com isso, nos ajudar a compreender quais as reais contribuições que a UEMG tem proporcionado às comunidades do campesinato mineiro a partir do desenvolvimento dos programas de pesquisa e extensão que têm sido aprovados nos editais de fomento publicados pela universidade nos anos de 2017-2018.

Para tal, fomos à busca de rastros, pistas, indícios e sinais que nos permitissem, por meio das análises feitas aos projetos de extensão e de pesquisa desenvolvidos pelas unidades acadêmicas da UEMG que dialogam com a Educação do Campo. Buscamos compreender os objetivos, metodologias desenvolvidas e resultados alcançados, a partir do diálogo com os saberes populares e os saberes acadêmicos.

A metodologia utilizada no desenvolvimento desse estudo ficou a cargo do paradigma indiciário de Carlo Ginzburg (1989, p. 152-153) que toma como elemento essencial “[...] o minucioso reconhecimento de uma realidade talvez ínfima, para descobrir pistas de eventos não diretamente experimentáveis pelo observador”. Neste caso, assumimos em certa medida a posição de observador, pois apesar de estar intrinsecamente ligados aos programas de extensão e de pesquisa da universidade em Educação do Campo, não estamos vinculados a todos os projetos desenvolvidos nos anos de 2017-2018, nos colocando nesta posição.

Para a produção dos dados sobre os projetos de pesquisa e de extensão, tomamos as informações disponíveis nos espaços virtuais dos projetos de pesquisa e extensão da Universidade

do Estado de Minas Gerais – UEMG e, a partir desses projetos analisamos os problemas, objetivos, metodologia e resultados alcançados, seguindo o paradigma indiciário ginzburginiano.

Com base nas análises dos projetos de extensão e de pesquisa pôde-se perceber o quanto a Universidade do Estado de Minas Gerais tem contribuído com os diálogos, entre os mais variados espaços/lugares de debate, sobre as questões ligadas a Educação do Campo nos municípios de baixa densidade demográfica do estado.

2 OS LIMITES TEÓRICOS E PRÁTICOS DOS PROGRAMAS DE PESQUISA E EXTENSÃO SOBRE A EDUCAÇÃO DO CAMPO NA UEMG

A potência de que os sujeitos histórico-sociais trazem consigo, sobre suas experiências de vida, na perspectiva da tradição, nos remete a corroborar com Thompson (1981, p. 13) de que,

[...] a experiência modifica, às vezes de maneira sutil às vezes mais radicalmente, todo o processo educacional; influencia os métodos de ensino, a seleção e o aperfeiçoamento dos mestres, currículo, podendo até mesmo revelar pontos fracos ou omissões nas disciplinas acadêmicas tradicionais e levar à elaboração de novas áreas de estudo.

A Educação do Campo enquanto perspectiva de avanço dos debates sobre as mudanças paradigmáticas de abordagens da educação nos espaços do campesinato mundial, advém das experiências, que tem suas origens no interior da França em meados da década de 30 do século XX. Destas experiências até os dias atuais o que podemos vislumbrar são os avanços e retrocessos dessa modalidade educacional no Brasil, principalmente com o advento da lógica produção do agronegócio que toma como foco produtivo a utilização do pacote tecnológico de desenvolvimento do campo brasileiro, tendo como aporte o uso extensivo de agrotóxicos no cultivo de alimentos produzidos em larga escala que serve para intensificar as commodities (CAPORAL, 2009).

Ao submetermo-nos ao passado na busca de compreender o movimento de resistência nos espaços do campesinato brasileiro, podemos observar o quanto o campo no Brasil tem sido lugar de disputas políticas e econômicas, pois desde a Lei de Terras de 1850, a propriedade dos meios de produção no campo passa a integrar um movimento que os capitalistas identificaram para retirar dos povos do campo a possibilidade democrática de acesso a terra.

Para Martins (2003) a terra passou a perder aquilo que possuía como mais importante nas questões do real desenvolvimento dos povos do campo, o seu valor social e ambiental. Para que isso se intensifique foi necessário transformar a terra em capital, ou seja, em mercadoria. O embate entre os movimentos sociais do campo desde a criação das Ligas Camponesas na década de 50 do século XX, que tinham como principal objetivo desenvolver o processo legal da Reforma Agrária no Brasil, até os dias atuais pode-se compreender que o campo produziu uma condição de expropriação da força de trabalho desses trabalhadores e vem avançando com as atuais políticas de desenvolvimento das forças produtivas no Brasil, principalmente, por meio, do neoliberalismo (ARROYO, 2007). Para as Ligas, os trabalhadores do campo tinham que ter acesso ao seu próprio espaço produtivo e passar a produzir de acordo com as necessidades de atendimento de suas famílias.

As universidades, em especial as Universidades públicas brasileiras, que têm como compromisso o desenvolvimento social e o atendimento às demandas do povo brasileiro, vem buscando apoiar, por meio de projetos de pesquisa e extensão os povos do campo que ainda vivem os desmandos da lógica de desenvolvimento vinculada ao pacote tecnológico do campo importado dos países de capitalismo metropolitano, em especial dos países europeus e dos Estados Unidos.

Dentre as possibilidades de apoio aos povos do campo, principalmente os residentes em cidades de baixa densidade demográfica, temos observado que o embate às vezes ganha mais notoriedade por ainda existir grupos de proprietários de terras advindos da lógica dos grandes latifúndios que, em certa medida, se tornam improdutivos, mas guardam consigo o valor do poder dos donos dessas terras, sobre as populações mais vulneráveis do campo, tais como os da agricultura familiar, os assentados, os ribeirinhos, os povos da mata, entre outros.

Sendo assim, os projetos de pesquisa e extensão da UEMG, apesar de ainda possuírem pouca capilaridade entre os povos do campo, tanto pelas suas condições de assumir as demandas desses povos, quanto pelas condições que ainda são oferecidas pelos órgãos gestores que tem cada vez mais limitado a atuação da Universidade no atendimento a população, devido aos cortes de financiamento no desenvolvimento dos projetos em e pagamento de bolsas de pesquisa e extensão, há avanços sobre os debates da educação do campo na Universidade.

Nos limites teóricos e práticos dos programas de pesquisa e extensão de Educação do Campo, cabe oferecer por parte da UEMG, apoio aos trabalhadores do campo e da cidade para tentar disponibilizar a eles, todo o aparato tecnológico de conhecimento técnico e científico dos

cursos que dialogam com as possibilidades de pensar o campo com suas diversidades culturais, econômicas e sociais.

3 O DEBATE SOBRE A EDUCAÇÃO DO CAMPO NOS PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO DA UEMG

A questão central deste estudo tem nos levado a pensar como a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG tem conseguido interferir de forma propositiva, por meio das ações de pesquisa e extensão, nos municípios onde estes projetos estão ocorrendo.

Ao nos movimentar sobre os projetos no sentido de tentar compreender a dinâmica proposta e desenvolvidas, podemos perceber o quanto estes projetos têm avançado em contribuir com os cotidianos dos espaços/lugares de atuação em que ocorrem as suas ações.

3.1 PROJETOS DE EXTENSÃO E A EDUCAÇÃO DO CAMPO

Os projetos de extensão destacados neste estudo buscaram, de modo geral, se relacionar com as demandas formativas dos/as estudantes dos cursos envolvidos, bem como, atender, em certa medida, as demandas formativas e de ações dos habitantes das comunidades em que os projetos foram desenvolvidos.

Vale ressaltar que no desenvolvimento dos projetos de extensão tanto docentes, estudantes e os sujeitos sociais envolvidos puderam produzir relações com os debates existentes nos muros da Universidade e com as realidades destes sujeitos que o Estado não consegue alcança-los, ou por negligências de políticas públicas ou pelo distanciamento que estes sujeitos possuem na relação em saber científico e o saber popular.

Foram identificados nos anos de 2017 e 2018, 04 projetos de extensão desenvolvidos no âmbito das Unidades Acadêmicas da UEMG: Carangola, Frutal e Ubá. São eles: *Educação Ambiental em Escolas do Campo: Plantando Sementes... Colhendo Sustentabilidade*; *“PertencSer” Mulher: a arte e o turismo como estratégia de educação ambiental e geração de renda para grupo de mulheres do entorno do Parque Nacional do Caparaó*; *Ensino em Botânica como contribuição*

à formação dos licenciandos da UEMG/Carangola e Uma proposta de agricultura solidária: divulgando a CSA-Frutal. A seguir apresentamos o estudo sobre eles.

Na aproximação de análise feita ao projeto de extensão “Educação Ambiental em Escolas do Campo: Plantando Sementes... Colhendo Sustentabilidade⁵”, desenvolvido em 2017, cujos responsáveis⁶ analisaram as práticas sobre a segurança alimentar das crianças e adolescentes de algumas escolas existentes no município de Carangola.

Importa destacar que o município de Carangola se encontra na Zona da Mata Leste de Minas Gerais e possui seis escolas do campo localizadas nas comunidades rurais: Barroso (E. M. São José do Barroso); Conceição (E. M. João Batista Grossi e E. M. Raymundo Lopes Rosado); Lacerdina (E. M. Prof.^a Wanda Maria Motta Macedo); São Bento (E. M. Bertholdo Cardoso dos Reis) e São Manoel (E. M. Juca Salomé). São escolas que atendem crianças e adolescentes entre 04 a 14 anos.

Preocupados com a segurança alimentar dessas crianças e adolescentes, bem como das comunidades envolvidas, o Projeto vem ao encontro de práticas sustentáveis para a Educação Ambiental e a produção de alimentos livres de agrotóxicos que se aproximam dos debates sobre a agroecologia. Para Caporal (2009, p. 9), a “[...] agroecologia [trata-se de] uma nova ciência para apoiar a transição a agriculturas mais sustentáveis”. Neste contexto, apoiar projetos que tem como foco a segurança alimentar é em certa medida aproximar dos debates existentes entre o agronegócio que tem utilizado excessivos produtos químicos nas produções agrícolas e a agroecologia que busca a produção de alimentos saudáveis. De acordo com os responsáveis pelo projeto a,

[...] intenção é gerar a consciência ecológica em cada indivíduo sobre o desenvolvimento sustentável no território escolar e do seu entorno. Este projeto consiste então, em despertar a aprendizagem numa perspectiva socioambiental e interdisciplinar usando como recursos palestras e oficinas voltadas à temática, bem como a criação da horta nas Escolas do Campo do município de Carangola. Busca-se ainda, incentivar a relação das crianças com a natureza e abordar os impactos que suas ações podem causar no meio ambiente, além de estimular a consciência ecológica nos indivíduos envolvidos no Projeto sobre o desenvolvimento sustentável no território escolar e no seu entorno (ANDRADE, 2019, p. 6).

⁵ Disponível em: <http://extensao.uemg.br/educacaonocampo/>. Acesso em: 13/10/2019.

⁶ Coordenado pela professora Elizete Oliveira de Andrade, com a participação de Francilene Teodoro Tinti, Thompson Faria Coelho, Wanderley Tadeu Tinti, Maria de Fátima Gomes Gallo Bevilaqua, Samuel Martins de Lemos.

A conscientização dos sujeitos sociais sobre desenvolvimento sustentável, produtividade e consumo sadio de alimentos é extremamente importante para uma melhora na vida da comunidade no ambiente escolar e seu entorno. Torna-se necessário a preocupação com a procedência dos alimentos que esses sujeitos consomem, e para garantir certas condições desejadas aos alimentos consumidos pelos/a estudantes, um dos recursos mais simples e com ótimos resultados alcançados é a criação de uma horta na escola.

A horta em ambiente escolar é um dos métodos de diversificar o padrão alimentar tanto dos alunos como dos pais e da comunidade na qual a escola está inserida (MORGADO, 2006). Sendo assim, ao ensinar os alunos a manejarem tal recurso, influencia toda a comunidade a qual está inserido e sua própria qualidade de vida.

Vale ressaltar que a implantação da mesma fortalece nos/as estudantes o entendimento de que a manutenção do meio ambiente escolar é de grande importância, incentivando a adoção de bons hábitos. E, para realizar essa aproximação dos/as envolvidos/as, recursos como palestras auxiliam a instrução, principalmente no campo teórico dessa temática, dos sujeitos que serão afetados por essas transformações. Entretanto, a metodologia aplicada não se atém a apenas esses recursos didáticos, utilizando-se também oficinas, que complementam o conhecimento possibilitando a experimentação do novo saber, a partir de experiências práticas.

Outro projeto de extensão desenvolvido em 2017 por professores/as e estudantes da UEMG⁷, intitulado “PertemSer” Mulher: A arte e o turismo como estratégia de educação ambiental e geração de renda para grupo de mulheres do entorno do Parque Nacional do Caparaó”, vem em apoio as ações que tem sido desenvolvidas para atender as demandas existentes pelos habitantes que residem nas proximidades do Parque Nacional do Caparaó (PNC).

O Parque Nacional do Caparaó (PNC) está inserido numa região que manifesta evidente vocação para desenvolvimento de atividades turísticas, que conseqüentemente podem aliar a conservação e a geração de renda. Visando a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável do território de abrangência do PNC, desde o ano 2011, com o apoio do PAEx, o “Projeto Quatis do Caparaó”, vem realizando atividades de pesquisa e extensão no parque e em suas comunidades de entorno.

⁷Coordenado pela professora Viviane da Silva de Oliveira, com a participação de Daniel Martins Gonçalves, Thaise Oliveira Paula e Virgínia Nunes Pinto.

No ano 2015, com o apoio da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Espera Feliz/MG, se propôs a implementar o subprograma “Pertense” Mulher, com o objetivo de despertar o sentimento de pertencimento das moradoras do entorno, bem como desenvolver atividades que promovam a melhoria da geração de renda e desenvolvimento sustentável desta região, por meio da produção e comercialização coletiva de artefatos, retratando a natureza, a cultura e as características do local.

Ações piloto do subprograma foram desenvolvidas com grupos de mulheres localizados no entorno. Dentre elas, a realização de um diagnóstico participativo ao longo dos anos 2015 e 2016. A partir do diagnóstico, foi possível identificar que a baixa comercialização dos artesanatos fabricados pelas integrantes do grupo, associado ao acesso à “indústria cultural” e atual crise financeira do país, têm obrigado as mulheres participantes a diminuírem a produção desses artesanatos e a se envolverem com outras atividades mais lucrativas para garantir a complementação de renda da família, descaracterizando assim a tradição do grupo.

Identificou-se ainda que os produtos artesanais fabricados pelas integrantes necessitam de aprimoramento para alcançar os padrões de comercialização, bem como as mulheres envolvidas necessitam aprimorar conhecimentos de autogestão, formação de preço, gerenciamento de negócios, entre outros, fazendo-se necessária a capacitação do grupo. Outro fator importante revelado pelo diagnóstico foi o baixo conhecimento sobre o PNC, incluindo objetivos, relevância ecológica e importância para o desenvolvimento socioeconômico da região, demonstrando baixo sentimento de pertencimento e identidade com esta unidade de conservação.

A constatação desta situação implicou na reelaboração das ações do projeto, que está buscando identificar estratégias para viabilizar a produção e a comercialização de produtos artesanais para os turistas do PNC e entorno, de forma que os mesmos contribuam no processo de fortalecimento da identidade da comunidade, bem como voltem a complementar a renda familiar das integrantes. E, conseqüentemente, possam contribuir também, para fortalecer a cultura criativa e o desenvolvimento sustentável deste território, bem como a conservação do PNC.

Nesta perspectiva, buscou-se promover o diálogo e viabilizar meios para o estabelecimento de parcerias desses grupos com instituições de atuação local e realizar atividades de sensibilização e capacitações sobre Educação Ambiental e Turismo, Produção Artesanal, Autogestão e Empreendedorismo, entre outras, utilizando-se ferramentas participativas para trabalhos socioambientais.

No ano de 2017, a atuação do projeto foi fortalecida pelo estabelecimento de parceria com a Associação de Mulheres Rurais de Espera Feliz, /MG, o que possibilitou iniciar as etapas de sensibilização e capacitações com um grupo piloto, constituído de 20 mulheres, moradoras do entorno, por meio do desenvolvimento do Projeto “Capacitando Mulheres do Caparaó”, contemplado pelo Edital PAEx/2017. Além disso, também se firmou parceria com o Circuito Pico da Bandeira e Secretaria de Turismo de Espera Feliz, visando à realização de ações conjuntas e ampliando a aproximação entre a universidade, a comunidade e instituições locais.

Em 2018 foi desenvolvido o projeto de extensão⁸ “Ensino em Botânica como contribuição à formação dos licenciandos da UEMG/Carangola”, que buscou enfatizar como a Botânica pode ajudar na formação de licenciados em Ciências Biológicas, Pedagogia e Geografia da Universidade do Estado de Minas Gerais/Carangola, assim como auxiliar professores que já lecionam na área a aprimorar seus métodos de ensino, além de proporcionar a iniciação à docência às alunas envolvidas do curso de Ciências Biológicas.

Foram realizadas aulas teóricas e práticas envolvendo o tema, além de visitas ao Herbário da Universidade do Estado de Minas Gerais – HUEMG. Desenvolvido com duas turmas do sexto período de Pedagogia da UEMG/Carangola, uma contendo 20 alunos (Turma A) e a segunda contendo 18 alunos (Turma B), uma turma do terceiro período de Geografia com 28 alunos e duas turmas do Centro de Educação Infantil Arte Manha, os quais eram alunos do pré-escolar e 3º ano do ensino fundamental. Para cada turma foi desenvolvida uma metodologia adequada e diferenciada.

As sequências didáticas trabalhadas foram: Cegueira botânica; Botânica no cotidiano, Preservação ambiental, Morfologia Vegetal e importância das Coleções botânicas. O trabalho foi de suma importância, uma vez que expandiu o conhecimento da botânica, gerou integração entre alunos de cursos distintos da Unidade, bem como mostrou maneiras simples e divertidas para trabalhar com as plantas em sala de aula.

O trabalho mostrou ainda, como o conhecimento em diversas áreas, nesse caso a botânica, pode colaborar para a didática dos professores e futuros profissionais da área, principalmente por ser uma temática multidisciplinar. Fortunato, Confortin e Silva (2013, p. 14) reforçam essa visão evidenciando a necessidade de um diálogo entre alunos, professores e gestores, necessitando:

⁸ Coordenado pela professora: Jaqueline Alves Nunes, com a participação de Daniela Viana Mantesco, Maria Alice Brandão Silva, Jaqueline da Silva Reis, Nandiella Maria Carlos do Nascimento

[...] estar aberto e apto a dialogar com o outro – professor, pesquisador, gestor, aluno – levando o conhecimento epistemológico da sua disciplina e buscando o da outra, do outro, de forma a ampliar o horizonte do processo de ensinar e aprender (FORTUNATO; CONFORTIN; SILVA, 2013, p. 14).

Aumentar o conhecimento dos/as estudantes e professores/as, principalmente em áreas como a apresentada é de suma importância ao se trabalhar com a Educação do Campo. Ao apresentar aulas sobre Cegueira botânica; botânica no cotidiano, Preservação ambiental, Morfologia Vegetal e importância das Coleções botânicas, causa-se um impacto direto na comunidade onde esses alunos vivem e com quem se relacionam, pois através da conscientização desses, pode-se influenciar uma melhora na qualidade de vida de todos os envolvidos. Além disso, a integração de diversos cursos de licenciatura em uma temática permite ampliar a visão de mundo dos/as licenciandos/as o que influencia diretamente no aprendizado de seus futuros estudantes.

Ainda em 2018, foi desenvolvido o projeto de extensão “Uma proposta de agricultura solidária: divulgando a CSA-Frutal”, a autora⁹ do projeto que atua no CSA-Frutal, na qual busca criar uma relação próxima entre quem produz e quem consome os produtos, trocando a cultura do preço pela cultura do apreço.

A Comunidade que Sustenta a Agricultura (Community Support Agriculture – CSA) é formada por pessoas que procuram uma alimentação saudável e sem agrotóxicos, com o fornecimento de alimentos orgânicos de forma direta entre produtor-consumidor. No grupo da CSA-Frutal estão moradores da cidade de Frutal das mais variadas áreas: advogados, aposentados, arquitetos e urbanistas, biólogos, diretores de escolas, donas de casa, educadores, empresários, engenheiros agrônomos, estudantes universitários, fisioterapeutas, jornalistas, juízes, médicos, nutricionistas, pedagogos, produtores orgânicos, entre muitos outros.

Um grupo fixo de consumidores se compromete a cobrir o custo da produção agrícola de um produtor orgânico. Em contrapartida os consumidores recebem os alimentos produzidos pelo agricultor sem custos adicionais. O benefício do consumidor é que ele recebe produtos de qualidade sabendo como são produzidos. O benefício do produtor é que ele não sofre a pressão do mercado e do preço.

Os consumidores – chamados de coprodutores no projeto – investem uma taxa mensal e recebem semanalmente uma cesta com no mínimo sete produtos orgânicos, em média a cesta pesa

⁹ Coordenado pela professora: Vanesca Korasaki, UEMG-Frutal, 2018.

de 7 a 8 kg. Os produtores orgânicos são certificados pelo Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), e o Sr. Lucas Morais e a Sra. Sirlene Soares são os agricultores responsáveis pela produção dos alimentos da cesta.

No último sábado de cada mês ocorre a “vivência”, que é um evento no qual coprodutores junto com os agricultores realizam atividades que têm o objetivo de aumentar a interação do grupo. Nas vivências o espaço da CSA-Frutal foi pintado e ornamentado, foram feitos pratos com ingredientes do próprio cultivo, como: pizza de Plantas Alimentícias não Convencionais (PANC), e uma colheita coletiva de tomates, entre outras atividades que fomentaram a interação em produtores e coprodutores.

Por meio da agricultura solidária praticada pela CSA-Frutal tem-se, inicialmente, a negação da separação entre o trabalho e a posse dos meios de produção. Sendo assim, há um relacionamento de colaboração mútua na qual cada indivíduo participante dessa comunidade é beneficiado.

De acordo com Singer (2000), no âmbito de desemprego estrutural, a economia solidária propicia a formação de novas possibilidades de inclusão social por meio do trabalho, uma vez que é orientada por valores como cooperação, autogestão, democracia, solidariedade, sustentabilidade, respeito à natureza e ascensão da dignidade humana. Essa autogestão prioriza, por sua vez, maximizar a quantidade e a qualidade do trabalho, permitindo que os produtores e os coprodutores assumam papéis importantes no processo de produção. A partir desse projeto, os membros dessa associação aprimoram suas atitudes; adquirem consciência ambiental; permite a adoção de uma alimentação saudável; e exercitam o cooperativismo.

3.2 PROJETOS DE PESQUISA E A EDUCAÇÃO DO CAMPO

No que se refere aos projetos de pesquisa, destacados neste estudo, pode-se observar o tamanho das demandas que a Universidade possui no sentido de proporcionar a ampliação dos debates sobre a Educação do Campo para que, em primeiro lugar, compreenda seu papel como agente formador, em segundo para produzir dados e informações de pesquisas, em especial as de campo, que possam contribuir para a elaboração de políticas públicas para o atendimento dos anseios dos povos do campo.

Foram identificados nos anos de 2017 e 2018, 02 projetos de Pesquisa que tratam da temática do campo: *Educação do Campo e Agroecologia: interfaces entre o saber científico e o saber popular* e *A Implementação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) em Escolas do Campo: narrativas das Experiências e o Protagonismo Docente*, desenvolvidos nas Unidades Acadêmicas da UEMG de Ubá e Carangola, respectivamente. A seguir apresentamos o estudo sobre eles.

O projeto de pesquisa “Educação do Campo e Agroecologia: interfaces entre o saber científico e o saber popular¹⁰” desenvolvido a partir de 2018, tem como objetivo, a partir de experiências teóricas e práticas, conhecer estratégias de ações que articulem a Educação do Campo como campo de conhecimento epistemológico, a Agroecologia enquanto possibilidades de mudança da matriz produtiva no campo e os diálogos produzidos entre os saberes científicos e os saberes populares existentes entre os camponeses/as dos assentamentos que ocupam a região da Zona da Mata, no estado de Minas Gerais.

Este projeto possui o apoio do Programa Institucional de Apoio à Pesquisa da UEMG - PAPq/UEMG. Ao analisar os dados coletados da pesquisa de campo, nos permitiu por meio das rodas de conversas sob a perspectiva metodológica do Círculo de Cultura proposto por Freire (1967), situar que os/as assentados/as têm desenvolvidos/as nas suas ações de produção debates que os/as levam a pensar a agroecologia como metodologia de produção saudável no campo, considerando as perspectivas socioambientais. Até o momento a pesquisa tem conseguido cumprir tais questões com enfoque principal de respeito à mãe terra.

Esta afirmação pode ser observada nas falas de alguns dos sujeitos da pesquisa de campo. Importa destacar que dos 30 lotes existentes no assentamento Olga Benário, localizado no município de Visconde do Rio Branco, na Zona da Mata Mineira, há 27 lotes ocupados pelas famílias dos/as agricultores/as familiares vinculados/as ao processo de Reforma Agrária ligados/as ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), no estado de Minas Gerais.

Das 27 famílias que residem no assentamento, a pesquisa conseguiu alcançar 26 delas, coletando dados a partir das conversas feitas nos momentos dos Círculos de Cultura. A partir desses dados pode-se perceber o quanto as famílias tem se aproximado de um debate sobre as contradições

¹⁰ Coordenada pelo Prof. Dr. Custódio Jovêncio Barbosa Filho e desenvolvida nos dois anos de pesquisa juntamente com duas orientandas bolsistas Edital PAPq – Programa Institucional de Apoio à Pesquisa (2018 – Jussara Almeida Perpétuo e 2019 – Thaynara Roque Gonçalves).

existente entre a agricultura convencional e a produção agroecológica, no ato do fazer cotidiano da vida no campo.

Espera-se com esta pesquisa conhecer as estratégias de ação adotadas pelos/as camponeses/as assentados/as da região da Zona da Mata Mineira que articulem a Educação do Campo enquanto campo epistemológico e a Agroecologia como nova matriz produtiva na interface entre os saberes científicos e os saberes populares.

Outro projeto de pesquisa na área da Educação do Campo mapeado é o projeto intitulado “A Implementação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) em Escolas do Campo: narrativas das Experiências e o Protagonismo Docente¹¹”. Nesta pesquisa buscou-se conhecer as práticas pedagógicas desenvolvidas por professoras participantes do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) em escolas do campo do município de Carangola/MG. O objetivo principal foi conhecer e sistematizar os saberes fazeres produzidos na prática pedagógica de professoras de escolas do campo que estavam em formação pelo PNAIC, na busca da compreensão desses saberes enquanto estratégias ou não para consolidação de uma prática mais próxima da perspectiva da educação do campo.

A partir dos dados produzidos na pesquisa de campo através dos encontros formativos do PNAIC, das entrevistas com as professoras, bem como das observações nas aulas ministradas foi possível perceber novos significantes no referente à concepção de infância(s), visto que as discussões proporcionaram refletir sobre quem são e como vivem as crianças das escolas municipais do campo. Permitiu perceber que a infância não é igual para todos, que essa fase da vida é distinta, seja pelo acesso aos direitos, seja pela possibilidade e desfrute da cidade, do campo, do lazer, da educação, ou seja, pelo afeto, pelo conforto, pelo consumo, pelos valores etc.

Além disso, houve transformação nas práticas cotidianas das professoras. Elas incrementaram as atividades de modo a valorizar as experiências e os saberes das crianças, trazendo-os para a sala de aula. As salas de aulas foram organizadas de modo a salientar as atividades escritas produzidas pelas crianças (individuais ou coletivas), os brinquedos e as brincadeiras recorrentes na determinada localidade, bem como a ressignificação das práticas de leitura e de escrita.

¹¹ Coordenado pela Professora Elizete Oliveira de Andrade, com participação de Maria da Penha Ferreira de Assis, Vanusa Aparecida Franco dos Santos, Alice Andrade da Silveira e Maria de Fátima Gomes Gallo Bevilaqua.

Por conseguinte, as discussões propostas pela Formação do Pacto, referenciadas na perspectiva de que as crianças são seres sociais plenos, dotados de capacidade de ação e culturalmente criativos, estão de modo pertinente na prática dessas professoras. Ficou evidenciado ainda, que as práticas docentes referentes aos saberes e a aquisição/produção do conhecimento na escola, tem caminhado (mesmo que de forma tímida) no sentido de considerar a realidade do campo, a política, a cultura e a economia da população que ali habita, ou seja, a prática tem se aproximado da perspectiva da educação do campo.

4 DE ONDE VEM E PARA ONDE VAI: AS EXPERIÊNCIAS DE PESQUISAS E EXTENSÃO SOBRE EDUCAÇÃO DO CAMPO NOS PROGRAMAS DA UEMG

Os caminhos são diversos ao analisar a atuação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, nos projetos de pesquisa e de extensão sobre a temática da Educação do Campo em municípios de baixa densidade demográfica no estado. Porém, compreende-se que, apesar de ainda estar pouco articulado, o que tem sido construído de um Programa Institucional de Educação do Campo na Universidade, poderá servir de “guarda-chuva” para os projetos de extensão e de pesquisa sobre este campo epistemológico na Universidade. Este Programa prevê a,

[...] interlocução sistemática com entidades de movimentos sociais e gestores de políticas públicas estaduais e federais de modo a participar criticamente da Educação do Campo. Identificação e divulgação dos projetos da Universidade que se vinculam à Educação do Campo e das formas efetivas para a participação da Universidade na construção de ações para a educação de jovens e adultos do campo (ANDRADE; ALMADA, 2018, p.02).

Para além das interlocuções propostas, o programa tem buscado o fortalecimento e a articulação das ações desenvolvidas nos projetos vinculados a temática de Educação do Campo, Educação de Jovens e Adultos do Campo, Educação Ambiental, Agroecologia e Agricultura Familiar. (ANDRADE; ALMADA, 2018). Os esforços dos docentes da UEMG, para que possam avançar sobre as possibilidades de desenvolvimento de projetos de extensão e de pesquisa com a temática de Educação do Campo tem sido de grande importância, pois os resultados já podem ser vistos a partir dos projetos desenvolvidos nos anos de 2017 e 2018.

Dos projetos de extensão analisados neste estudo que dialogam com a Educação Ambiental “Educação Ambiental em Escolas do Campo: Plantando Sementes... Colhendo Sustentabilidade” e o “PertemSer” Mulher: A arte e o turismo como estratégia de educação ambiental e geração de renda para grupo de mulheres do entorno do Parque Nacional do Caparaó” de 2017, bem como o projeto de extensão, “Ensino em Botânica como contribuição à formação dos licenciandos da UEMG/Carangola”, que tem como principal objetivo mostrar como a Botânica pode ajudar na formação de licenciandos em Ciências Biológicas, Pedagogia e Geografia da Universidade do Estado de Minas Gerais/Carangola, já situam os avanços sobre a temática em questão.

Sobre os projetos de pesquisa analisado: “Educação do Campo e Agroecologia: interfaces entre o saber científico e o saber popular” e “A Implementação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) em Escolas do Campo: narrativas das Experiências e o Protagonismo Docente” pode-se afirmar que a Universidade tem feito o movimento de inserir temáticas que contribuem com o desenvolvimento da agricultura ambientalmente sustentável e socialmente viável para as populações que residem os assentamentos da Zona da Mata, bem como de contribuir para pensar a escola do campo enquanto lugar de se falar/refletir e praticar os assuntos afetos às comunidades campestres, de modo que as práticas docentes referentes aos saberes e a aquisição/produção do conhecimento na escola caminhe (mesmo que de forma tímida) no sentido de considerar a realidade do campo, os interesses, a política, a cultura e a economia da população que ali habita, ou seja, que se aproximem da perspectiva da educação do campo.

Com o objetivo de conhecer e sistematizar os saberes/fazeres produzidos na prática pedagógica de professoras de escolas do campo que estavam em formação pelo PNAIC, na busca da compreensão desses saberes enquanto estratégias ou não para consolidação de uma prática mais próxima da perspectiva da educação do campo.

As abordagens que vem sendo trabalhadas nos projetos de extensão e de pesquisa situam a importância para o desenvolvimento local e principalmente no processo de formação dos sujeitos envolvidos, quer seja docentes e estudantes da Universidade, quer os sujeitos das localidades e movimentos sociais participantes dos projetos. Nesse sentido, corroboramos com Pedro Demo (2006) ao situar a “pesquisa como princípio científico e educativo”.

Para que este movimento ocorra nos espaços/lugares de desenvolvimento dos projetos requer dos sujeitos envolvidos, centralidades para pensar esta, como sendo um elemento que

proporciona não somente reflexões sobre o espaço/lugar educacional formal, mas amplia o processo educativo e toda uma reorganização educacional e societária, por meio de um novo olhar sobre o conhecimento cultural e técnico científico que foi produzido historicamente pela humanidade.

No que se refere à extensão, Freire (1983) no texto “extensão ou comunicação?” destaca a importância de se pensar a extensão universitária que faz elevar as problemáticas existentes nas comunidades onde o projeto se desenvolve.

Para ele a proposta da extensão tem como objetivo buscar maior comunicabilidade e sociabilidade entre a produção do conhecimento nos meios acadêmicos com as comunidades, as quais os/as estudantes de graduação estão inseridos/as no sentido de contribuir com o desenvolvimento técnico científico e também sob a ótica da valorização das tradições dos povos do campo. (THOMPSON, 1981).

Por meio da extensão será possível ainda trabalhar no sentido de fortalecer, problematizar os usos que os educadores e estudantes fazem dos artefatos culturais nas escolas, potencializando as práticas discursivas com as demandas dos praticantes ordinários e de suas instituições. Por meio dessas redes de conversações e relações, pretendemos buscar novas aprendizagens e delinear novas propostas, projetos que se transformarão em possíveis políticas de acesso democrático do saber popular.

Este avanço, em certa medida, tem atendido as demandas de formação dos estudantes e professores da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e ampliado às aproximações e debates com as comunidades e movimentos sociais do campo que tem participado dos projetos de extensão e pesquisa, fazendo valer a proposta do Programa Institucional de Educação do Campo da Universidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o pensamento da metodologia utilizada neste estudo, em que os indícios, rastros, pistas e sinais, nos proporcionaram caminhar sobre diferentes projetos de extensão e de pesquisa que foram desenvolvidos pelos docentes da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG nos anos de 2017-2018. Neste sentido, pode-se corroborar que o paradigma indiciário

proposto por Carlo Ginzburg (1989, p. 152-153) contribuiu sobremaneira para chegarmos às essas considerações e dizer que se usou de um “[...] o minucioso reconhecimento de uma realidade talvez ínfima, para descobrir pistas de eventos não diretamente experimentáveis pelo observador”.

Sendo assim, ao considerar as ações desenvolvidas pelos projetos de extensão e de pesquisa em municípios de baixa densidade demográfica pela UEMG pode-se perceber que há um movimento sendo feito por parte de muitos docentes que se aproxima da Educação do Campo como um campo do saber científico epistemológico.

Esta análise perceptiva possibilita entender, no âmbito da Universidade, que um Programa Institucional de Educação do Campo constitui-se em um caminho promissor para o atendimento a projeto que demandam o reconhecimento das especificidades que este campo do saber científico produz.

Com base nas análises dos projetos de extensão e de pesquisa, pôde-se perceber o quanto a Universidade do Estado de Minas Gerais tem contribuído com os diálogos, entre os mais variados espaços/lugares de debate, sobre as questões ligadas à Educação do Campo nos municípios de baixa densidade demográfica e tem buscado fortalecer as formas e tradições de vida dos habitantes do campo.

6 REFERÊNCIAS

ANDRADE et. al. **Educação Ambiental em Escolas do Campo: Plantando Sementes... Colhendo Sustentabilidade.** Educação do Campo, UEMG. Disponível em: <<http://extensao.uemg.br/educacaonocampo/?p=306>>. Acesso em: 7 de outubro de 2019.

ANDRADE et. al. **A Implementação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) em Escolas do Campo: narrativas das Experiências e o Protagonismo Docente.** Relatório Técnico. UEMG / Unidade Carangola, 2019 (in mimeo).

ANDRADE, Elizete Oliveira; ALMADA, Emmanuel Duarte. **Plano de Ação sobre a Educação do Campo.** 2018 (In mimeo).

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Políticas de formação de educadores (as) de campo.** Cad. Cedes, Campinas, vol. 27, n. 72, p. 157-176, maio/ago., 2007.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_s ite.pdf>. Acesso em: 02/09/2019.

BARBOSA FILHO, Custódio J. **Entre o campo e a cidade: a oferta de Educação Profissional do campo no espaço/lugar de contato**. São Paulo: Novas Edições Acadêmicas, 2015.

BARBOSA FILHO, Custódio Jovêncio. **Limites e possibilidades de consciência de classe, de sujeito em formação, no/pelo trabalho associado**. PPGE/FAE/UFMG, 2017. (Tese de doutorado).

CAPORAL, Francisco Roberto (org.) COSTABEBER, José Antônio; PAULUS, Gervásio. **Agroecologia: uma ciência do campo da complexidade**. Brasília: 2009.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FORTUNATO, R.; CONFORTINI, R.; SILVA, R.T. **Interdisciplinaridade nas escolas de educação básica: da retórica à efetiva ação pedagógica**. Revista de Educação do Ideau, Getúlio Vargas, v. 8, n. 17, p. 1-13, 2013.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, Emblemas e Sinais**. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

GONÇALVES, D.M.; PAULA, T.O.; PINTO, V.N.; OLIVEIRA, V.S. **“PertemSer” Mulher: A arte e o turismo como estratégia de educação ambiental e geração de renda para grupo de mulheres do entorno do Parque Nacional do Caparaó**. Educação do Campo, UEMG. Disponível em: <<http://extensao.uemg.br/educacaonocampo/?p=324>>. Acesso em: 7/10/2019.

KORASAKI, V. **Uma Proposta de Agricultura Solidária: Divulgando a CSA-Frutal. Educação do Campo, UEMG**. Disponível em: <<http://extensao.uemg.br/educacaonocampo/?p=486>>. Acesso em: 7/10/2019.

MARTINS, José de Souza. **Exclusão social e a nova desigualdade**. São Paulo: Paulus, 2003.

MORGADO, F.S. **A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis, 2006**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Faculdade de Agronomia, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2006.

NUNES et. al. **Ensino em Botânica como Contribuição à Formação dos Licenciandos da UEMG/Carangola**. Educação do Campo, UEMG. Disponível em: <<http://extensao.uemg.br/educacaonocampo/?p=513>>. Acesso em: 7/10/2019.

SINGER, Paul. **Fundamentos da economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

THOMPSON, Edward Palmer. **Miséria da teoria ou um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1981.

UEMG – Pró-Reitoria de Extensão. **Proposta de criação dos programas institucionais de extensão da UEMG**. Belo Horizonte, 2013.

Data de recebimento: 21 de outubro de 2020.
Data de aceite: 29 de dezembro de 2020.